

MANUEL DE TAVARES E O CATÁLOGO DA LIVRARIA DE D. JOÃO IV

Maria Luísa Cerqueira Correia Castilho

Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Artes Aplicadas

RESUMO: Dada a importância que o Catálogo da Livraria de D. João IV, tem para o estudo da música ibérica, nos finais do séc. XVI e princípios do XVII, e pelo facto de Manuel de Tavares ser o sexto compositor nele mais representado fez-se uma descrição da informação disponível sobre as suas composições constantes no catálogo, e a identificação hipotética daquelas que sobreviveram. Essa descrição constou dos seguintes parâmetros: número de vozes versando obras policorais e para um só coro; número de obras sacras em Latim e vilancicos; géneros músico-litúrgicos, ocasião litúrgica para que foram escritas as composições, classificação dada pelo Rei (MB ou B) e línguas utilizadas nos vilancicos.

Palavras Chave: Policoralidade, polifonia, catálogo, D. João IV, Manuel de Tavares

ABSTRACT: Given the importance to the study of Iberian music, at the end of the century. Sixteenth and early seventeenth centuries, the catalog of the Library of D. John IV, and because Manuel Tavares to be the sixth most represented composer it became a description of the available information on their compositions listed in the catalog, and the hypothetical identification of those who survived. This description consisted of the following parameters: number of voices, dealing polychoral and works for one chorus, number of sacred works in Latin and villancicos; gender-liturgical musician, liturgical occasion for which they were written compositions, classification given by the King (or MB B) and languages used in villancicos.

Keywords: Polychoral, polyphony, catalog, D. João IV, Manuel de Tavares

Durante o período filipino, a Capela dos Duques de Bragança, em Vila Viçosa, era muito mais importante e influente do que a Capela Real. Aí, o futuro D. João IV recebeu uma educação típica de um grande fidalgo, que incluía o estudo do Latim e da Música.[1] O seu interesse crescente pela música foi de tal ordem que, quando herdou, em 1630, o Ducado de Bragança, começou a dedicar o máximo dos recursos financeiros disponíveis e o essencial dos seus tempos livres à formação de uma das maiores, se não a maior, biblioteca de música do seu tempo na Europa. Instituiu ligações de mecenato, encomendando obras aos principais polifonistas portugueses e a vários músicos da Capela Real espanhola, ou adquirindo impressos e manuscritos musicais através de contactos com editores ou distribuidores estrangeiros, ou ainda de agentes pessoais, e dos embaixadores portugueses pela Europa, após a Restauração.

Desafortunadamente, a biblioteca com todo esse riquíssimo espólio musical foi destruída em Lisboa pelo terramoto de 1755 e só a primeira parte do catálogo impresso sobreviveu. Este tinha sido editado em 1649, em Lisboa, por Paulo Craesbeeck, sob o título de Primeira Parte do Index da Livraria de Musica do Muyto Alto, e Poderoso Rey D. João o IV Nosso Senhor.[2] Contém cerca de dois milhares de volumes impressos e cerca de quatro mil peças manuscritas, das quais 1345 são obras em latim, 2351 são vilancicos e 196 obras seculares vocais e instrumentais. Segundo Rui Vieira Nery[3], os impressos parecem ter sido adquiridos sem um determinado critério, para além do dispor de tudo

quanto se ia publicando na Europa, sendo nas obras manuscritas que o monarca concentrava sobretudo as suas escolhas, estando representados, entre aquelas, mais de duzentos autores de diversas nacionalidades, com particular destaque para os das várias escolas polifónicas ibéricas.

Manuel de Tavares é um desses autores representados no catálogo, no entanto, antes de se analisar a sua obra neste documento tão importante, dá-se a conhecer um pouco do seu percurso profissional e da sua obra sobrevivente.

Manuel de Tavares, provavelmente nascido em 1685, era natural de Portalegre, em cuja catedral foi moço de coro e discípulo de António Ferro. Por volta de 1609, ainda jovem, muda-se para Espanha, onde ocupa o cargo de Mestre de Capela da Catedral de Baeza (Província de Jaen) até 1612[4], quando foi contratado para a Catedral de Murcia. Fixa residência nesta cidade durante quase vinte anos, até ir ocupar igual cargo na Catedral de Las Palmas de Gran Canária, em 1631[5]. Nesta cidade, começa em funções em Maio de 1631 e ali permanece até ao Verão de 1638, quando decidiu voltar à Península, para ocupar o lugar de Mestre de Capela da Catedral de Cuenca. Contudo, apenas exerceu este cargo um par de semanas, pois faleceu a 13 de Outubro[6].

Atualmente com um acervo de 28 composições, sendo 13 Policorais e 15 para um único Coro, emprega cinco géneros, sendo quatro músico litúrgicos: Missa, Ofício (hinos, salmos, lições, cânticos de Simeão), Motete e Vilancico; e o outro profano: Romance.

Voltando à análise do Catálogo de D. João IV, Manuel de Tavares, como já foi referido, é um dos autores contemplados e conta com um total de 96 obras, sendo o sexto compositor mais representado no catálogo.[7] Destas, 53 são obras sacras em latim, género em que Tavares é também o sexto compositor mais representado,[8] e 43 são vilancicos, sendo o nono compositor mais representado nesta categoria.[9]

O quadro nº1 contém a lista das composições sacras latinas, de Manuel de Tavares, referidas no catálogo de D. João IV. Para cada peça, fornece-se a seguinte informação:

Número de vozes
Título da obra
Modo
Género
Ocasão litúrgica
Classificação
Número do caixão
Número do índice
Número de página

N.º VV	TÍTULO	Modo	GÉNERO	OCASIÃO LITÚRGICA	Clas.	N.º C.	N.º do Índice	N.º Pág.
?	Cum turba plurima		Motete	Domingo da Sexagésima	B	35	799/4	438
5	In Passione positus		Motete	Da Paixão	B	35	799/13	439
	Sub tuum praesidium		Motete	BMV	B	35	799/27	440
	solo & 5 v	Plaudat nunc organis Maria		Motete	Nascimento de BMV		35	799/22
6	Conceptio tua		Motete	Imaculada Conceição	B	35	799/2	438
	Domine secundum actum meum		Motete	Missa de Defuntos	B	35	799/6	438
	Ductus est Jesus in desertum		Motete	1º Domingo da quaresma	MB	35	799/7	438
	Dum sacrum mysterium		Motete	Comum dos Anjos		35	799/8	438
	Ecce ascendimus Hierosolimam		Motete	Domingo da quinquagésima	MB	35	799/9	438
	Festina ne tardaveris		Motete	Advento		35	799/12	439
	In illo tempore assumpsit Jesus		Motete	2º Domingo da quaresma	B	35	799/15	439
	Inter vestibulum		Motete	(3º Domingo ? da) quaresma	MB	35	799/14	439
	Missa Laboravi		Missa			35	794/1	428
	Missa Pastores loquebantur		Missa		MB	35	794/5	428
	Sacerdos et Pontifex		Motete	Comum dos Confessores Pontífices	B	35	799/23	439
	Simile est regnum caelorum		Motete	Domingo da Septuagésima	B	35	799/25	439
	Sub tuum praesidium		Motete	BMV	MB	35	799/26	439
	Traheme post te		Motete	BMV	B	35	799/29	440
	7	O Domine Jesu Christe		Motete	Da Paixão	MB	35	799/20
Tota pulchra est Maria			Motete	BMV	B	35	794/20	429
Veni sponsa christi			Motete	Comum das Virgens	B	35	799/30	440
8	Beatus est et bene tibi erit		Motete	S. Sebastião	B	35	799/1	438
	Congregati sunt		Motete	Tempo de guerra	B	35	799/3	438
	Ego ex ore altissimi prodi		Motete		B	35	799/10	438
	Factum est silentium in Caelo		Motete	S. Miguel Arcanjo	MB	35	794/11	439
	Lauda Jerusalem Dominum	VIII	Salmo 147	Vésperas, BMV	B	35	794/10	428
	Laudate Dominum omnes gentes	VI	Salmo 116	Vésperas, Corpo de Deus ou BMV ou Santos	B	35	794/14	429
	Laudate Dominum omnes gentes	VIII	Salmo 116	Vésperas, Corpo de Deus ou BMV ou Santos	B	35	794/13	429
	Magnificat	III	Cântico do BVM	Vésperas	B	35	794/16	429
	Magnificat	VI	Cântico do BVM	Vésperas	B	35	794/17	429
	Magnificat	VIII	Cântico do BVM	Vésperas	B	35	794/18	429
	Missa Ave Virgo sanctissima		Missa		MB	35	794/2	428
	Missa Laudate Dominum in sancti ejus		Missa		B	35	794/3	428
	O Crux splendidior		Motete	Exaltação da Cruz		35	799/18	439
	O Doctor optime		Motete	S. Fulgêncio ou Comum dos Doutores	MB	35	799/19	439
	Omnes gentes olaudite manibus		Motete	Ascensão	MB	35	799/21	439
	Regina caeli		Antifona	BMV para o tempo da Páscoa	MB	35	799/33	440
	Salvatore mundi salva nos		Motete	Todos os Santos	B	35	799/24	439
	Salve Regina		Antifona	BMV, "per annum"	MB	35	799/32	440
	Surge propra amica mea		Motete	BMV	MB	35	799/28	440
	Taedet animam meam vitae meae		Lição	Segunda Lição de defuntos	MB	35	799/31	440
Veni in hortum meum		Motete	BMV	B	35	794/19	429	
Magnificat	I	Cântico do BVM	Vésperas	MB	35	794/15	429	
10	Dixit Dominus	I	Salmo 109	Vésperas, Corpo de Deus ou BMV ou Santos	MB	35	794/6	428
	Coro II: Solo + 2 inst.		Motete	Comum de 2 ou mais Mártires	MB	35	799/16	439
	Laudate pueri Dominum		Motete	Santo Nome de Jesus	B	35	799/17	439
	Magnificat	I	Cântico do BVM	Vésperas	MB	35	794/15	429
11	Beatus vir	II	Salmo 111	Vésperas, Corpo de Deus ou BMV ou Santos	B	35	794/8	428
	Credidi	III	Salmo 115	Vésperas, Corpo de Deus	B	35	794/12	428
	Cum sublevasset		Motete	4º Domingo da quaresma	MB	35	799/5	438
	Lauda Jerusalem Dominum	II	Salmo 147	Vésperas, BMV	B	35	794/9	428
12	Coro II: Solo + 3 inst.	VI	Salmo 121	Vésperas, BMV	B	35	794/11	428
	Missa Isti sunt triumphatores		Missa		MB	35	794/4	428
14	Dixit Dominus	VIII	Salmo 109	Vésperas, Corpo de Deus ou BMV ou Santos	B	35	794/7	428

Quadro nº1 – Obras Sacras em Latim

O quadro nº2 contém a lista dos vilancicos no catálogo de D. João IV. Para cada peça, fornece-se a seguinte informação:

Número de vozes

Título da obra

Língua

Ocasão litúrgica

Classificação

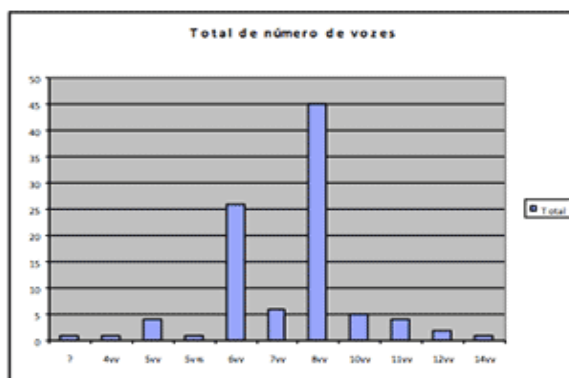
Número do caixão

Número do índice

N.º VV		TÍTULO	Língua	OCASIÃO LITÚRGICA	Clas.	N.º C.	N.º do Índice	N.º Pág.
4	Solo; 4	Como Adan una mançanita; II: Ay que desdicha	Castelhano	Corpo de Deus		27	686/7	226
	Solo W/5	Negro de guinea	Negro	Natal		28	705/15	264
	3 & 5	Qual ganará de los dos	Castelhano	S. António	MB	30	731/18	314
6	Solo & 6v	Ay para andar o caminho do ceo	Galego	Corpo de Deus		27	686/4	225/226
	2 & 6	Niño, si los Reyes	Castelhano	Epifania	B	30	735/13	321
	2 & 6	Sebastián, que ha robado sus glorias a Dios	Castelhano	S. sebastião	B	30	731/21	314
	3 & 6	El Pan soberano	Castelhano	Corpo de Deus	B	29	698/24	249
	3 & 6	Maravillas dicen de vos	Castelhano	Natal		27	694/19	241
	3 & 6	Pan soberano (EI)	Castelhano	Corpo de Deus	B	28	698/23	249
	3 & 6	Venis, niño Dios, del Cielo	Castelhano	Natal	MB	29	714/25	283
	4 & 6	Bullen los aires	Castelhano	Natal		27	694/4	240
	4 & 6	Cordero Soberano	Castelhano	Corpo de Deus	B	28	703	260
	4; 4 & 6	Dichosos pastores; II: Pues que nace en el yelo	Castelhano	Natal	MB	29	714/8	282
	4; 4 & 6	Vuela, corazón cobarde	Castelhano	Corpo de Deus	B	29	711/10	277
	5 & 6	Al aurora, que al sol enamora; II: Arroyudos mormuradores	Castelhano	Nascimento do BMV	B	30	741/3	333
7	Solo; 7v	Alba Maria (EI), II: A los Cielos se lleva el amor	Castelhano	Assunção	B	30	741/10	333
	3 & 7	Sebastián, si con mal zelo	Castelhano	S. sebastião	B	30	731/22	314
	4 & 7	Esta si, que es la guia del Cielo	Castelhano	Epifania	MB	30	735/12	321
8	Solo & 8v	Albricias, que se ha hallado en el mundo	Castelhano	Nascimento do BMV	B	30	741/2	332-333
	Solo & 8v	Dime espozo donde vas	Castelhano	Corpo de Deus		29	711/15	278
	Solo & 8v	Esta es Luna, y esta es una; II: yo la vi coronada de flores	Castelhano	Imaculada Conceição	MB	30	743/10	337
	Solo in dial; 8	Gloria de estos valles; II: Salva, salva	Castelhano	Imaculada Conceição		30	741/12	333
	Solo & 8v	Hoy hace la tierra salva	Castelhano	Nascimento do BMV	B	30	741/15	334
	Solo & 8v	Soldados en compañía	Castelhano	S. Inácio		30	731	314
	2 & 8	Alma ven, que por ti peno	Castelhano	Natal		28	700/3	254
	3 & 8	A cântar y dançar	Castelhano	Nascimento		29	714/4	282
	3 & 8	A cantar, y dançar	Castelhano	Entradas e Procissões de Freiras	B	29	716/6	286
	3; 8	A ver un alba suyendo	Castelhano	Epifania	B	30	735/1	320
	3 & 8	Cordero en los balidos; II: Ay que nuevo cambite	Castelhano	Corpo de Deus		28	703/5	259
	3; 8	De Oriente, a oriente tres Reyes; II: Es viage de Reyes	Castelhano	Epifania	MB	30	735/10	321
	3; 8	Ofendido de los hombres; II: Si Alcanzar quieres	Castelhano	Corpo de Deus	B	29	711/23	278
	3; 8	Quien cual vos, Ana divina; II: Esre sí que es al campo dichoso	Castelhano	S. Ana	B	30	731/20	314
	4 & 8	Alma que bebais	Castelhano	Corpo de Deus		29	711/5	277
	4 & 8	Ángeles y hombres	Castelhano	Nascimento do BMV	B	30	741/1	332
	4 & 8	Aséstense los hielos	Castelhano	Natal	MB	29	714/1	281
	4; 8	Ay Dios, que rica es Ana; II: Toca tu gaitilla	Castelhano	S. Ana	B	30	731/2	312
	4 & 8	Dormidillos ojuelos	Castelhano	Natal	MB	27	694/8	241
	4 & 8	Por comer a la mesa del mundo	Castelhano	Corpo de Deus	MB	29	711/24	278
	4; 8	Riberas del Jordán (Las); II: Dilin, dilin	Castelhano	Natal		29	714/13	282
	2 & 6; 8	Ana Celestial y bella; II: Pues muestre el mundo alegría	Castelhano	S. Ana	MB	30	731/4	312/313
	6; 8	De las sombras de la noche; II: Todo alegre amanece	Castelhano	Epifania	B	30	735/9	321
		Albricias, albricias	Castelhano	Epifania		30	735/4	320
10		Toda hermosa sois, Maria	Castelhano	Imaculada Conceição	B	30	741/21	334

Da análise das obras de Manuel de Tavares constantes do catálogo de D. João IV, podemos constatar o seguinte:

Vozes	Sacras em Latim		Total	%
	N.º	N.º		
?	1	0	1	1,0
4vv	0	1	1	1,0
5vv	2	2	4	4,2
5v+s	1	0	1	1,0
6vv	14	12	26	27,1
7vv	3	3	6	6,3
8vv	21	24	45	46,9
10vv	4	1	5	5,2
11vv	4	0	4	4,2
12vv	2	0	2	2,1
14vv	1	0	1	1,0
Total	53	43	96	100,0

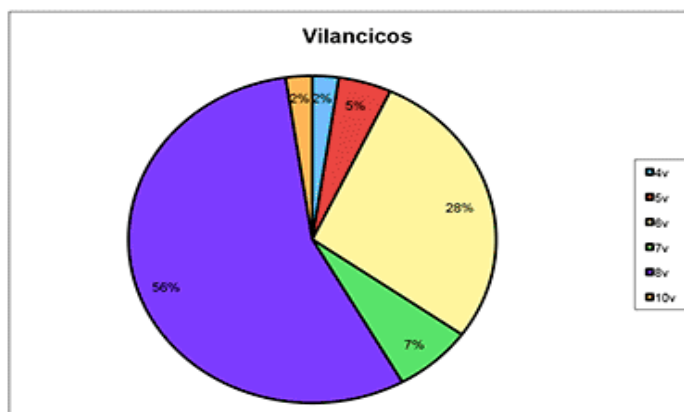


Num universo de 96 obras, as de oito vozes são as mais representativas, com 45 obras, correspondendo a uma percentagem de 46,9%, o que corresponde a quase metade. Mas as obras a seis vozes também encontram uma ampla utilização, com uma percentagem global de 27,1 %. Seguem-se as de dez vozes, com 5,2%, e cinco e onze vozes, com 4,2%. O número de vozes menos utilizado é a quatro e a catorze com 1%.

O. sacras em latim		
Vozes	N.º	%
?	1	1,9
5v	2	3,8
5v+s	1	1,9
6v	14	26,4
7v	3	5,7
8v	21	39,6
10v	4	7,5
11v	4	7,5
12v	2	3,8
14v	1	1,9
Total	53	100



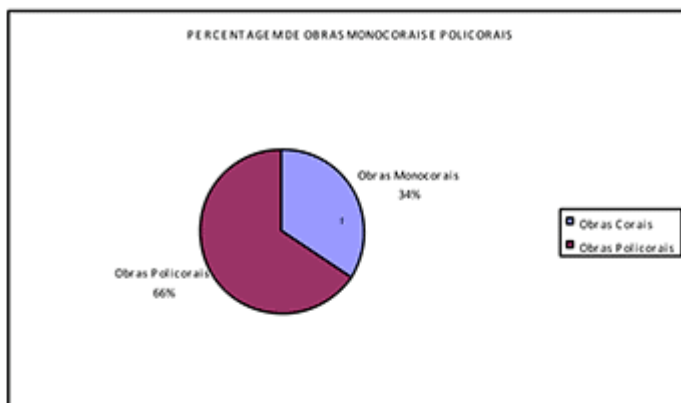
Vilancicos		
Vozes	N.º	%
4v	1	2,3
5v	2	4,7
6v	12	27,9
7v	3	7,0
8v	24	55,8
10v	1	2,3
Total	43	100,0



Analisando agora separadamente o número de vezes utilizado nas obras sacras em latim e nos vilancicos, constata-se que igualmente para cada um dos géneros são as oito vezes as mais utilizadas, com 39,6% e 55,8% respectivamente, seguindo-se as seis, com 26,6% e 27,9%. Nas obras sacras em latim, o número de vezes é mais variado, indo de quatro a catorze, enquanto nos vilancicos vai apenas de quatro a dez.

Ainda no âmbito da utilização do número de vezes, examinemos qual a proporção das obras monocorais e policorais. Assume-se, no caso específico de Manuel de Tavares, que as obras a partir de sete vezes são policorais, uma vez que, pela análise do seu repertório, este número de vezes é assim tratado.

TOTAL DE OBRAS		
	N.º	%
Obras Monocorais	33	34,4
Obras Policorais	63	65,6
TOTAL	96	100



OBRAS SACRAS EM LATIM		
	N.º	%
Obras Monocorais	18	34,0
Obras Policorais	35	66,0
TOTAL	53	100,0



VILANCICOS		
	N.º	%
Obras Monocorais	15	34,9
Obras Policorais	28	65,1
TOTAL	43	100,0

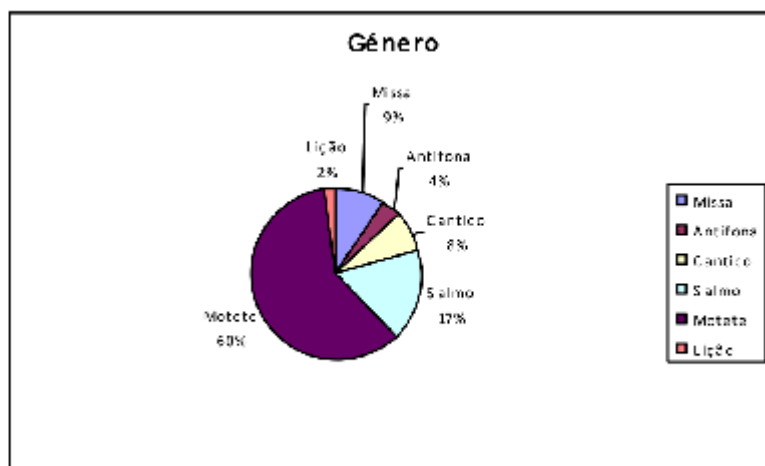


Como se pode ver nos esquemas acima inseridos, quer na totalidade das obras, quer nas categorias separadas das composições latinas e dos vilancicos, há uma predominância

bastante significativa de obras policorais, a rondar os 66%, enquanto as monocorais ficam pelos 34%.

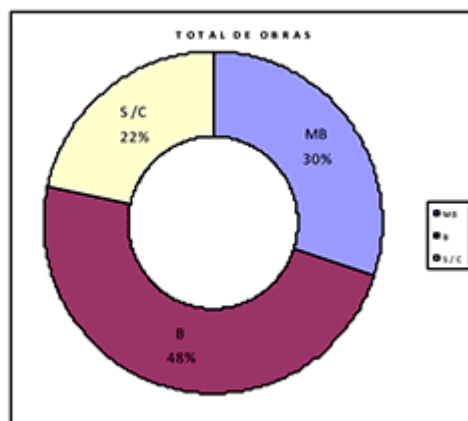
Nas obras sacras em latim, Manuel de Tavares aplica diferentes géneros músico-litúrgicos. Como se pode constatar pelos esquemas seguidamente inseridos, o Motete é o mais representativo, com uma percentagem de 60,4%, seguindo-se o Salmo, com 17%, a Missa, com 9,4%, o Cântico, com 7,5%, a Antífona, com 3,8%, e, por fim, a Lição, com 1,9%.

	Género	
	N.º	%
Missa	5	9,4
Antífona	2	3,8
Cântico	4	7,5
Salmo	9	17,0
Motete	32	60,4
Lição	1	1,9
Total	53	100



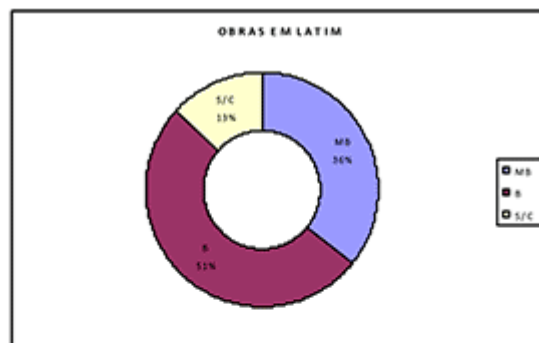
D. João IV julgava e seleccionava as obras para serem cantadas na sua Capela, atribuindo-lhes classificações de Muito Bom, Bom, e Reprovada (as que caíam nesta última categoria eram enviadas para uma estante que designara por inferno). No caso de Manuel de Tavares, é atribuída a classificação de Muito Bom (MB) a 29 das suas obras, numa percentagem de 30,2%, e de Bom (B) a 46, ou 47,9%, ficando sem classificação (s/c) 21, ou seja, 21,9%.

Total das Obras		
	Cla.	%
MB	29	30,2
B	46	47,9
S/C	21	21,9
Total	96	100

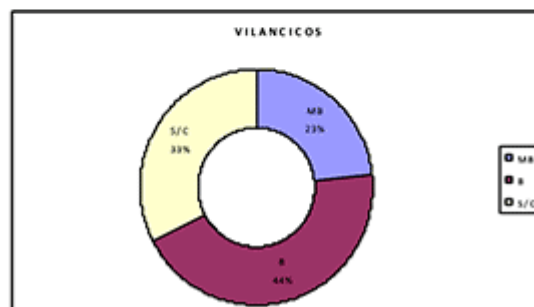


Nos esquemas abaixo, poder-se-á observar as classificações atribuídas nas obras sacras em latim e nos vilancicos.

Obras em Latim		
	Clas.	%
MB	19	35,8
B	27	50,9
S/C	7	13,2
Total	53	100



Vilancicos		
	Cla.	%
MB	10	23,3
B	19	44,2
S/C	14	32,6
Total	43	100



A língua utilizada nos vilancicos é quase na totalidade o castelhano (95,3%), só em duas obras se utilizando outras: o Negro e o Galego.

Em conclusão, as obras de Manuel de Tavares referenciadas no catálogo de D. João IV são em grande parte a oito vezes, policorais, com uma classificação de Bom; nas músicas sacras em latim, predomina o género motete e a língua mais utilizada nos vilancicos é o castelhano.

As obras mencionadas no catálogo régio que sobreviveram são: o motete *Tota pulchra est Maria*, a 7 vezes, com a classificação de Bom, situado no caixão n.º 35, com o número de índice 794/20, da página 429; o motete *Surge propera amica mea*, a 8 vezes, com a classificação de Muito Bom, situado no caixão n.º 35, com o número de índice 799/28, da página 440; o motete baseado no salmo *Laudate pueri Dominum*, a 10 vezes, com a classificação de Bom, situado no caixão n.º 35, com o número de índice 799/17, da página 439; e o salmo *Credidi*, a 11 vezes, com a classificação de Bom, situado no caixão n.º 35, com o número de índice 794/12, da página 428.

Notas

[1] Cf. R. V. Nery e P.F. Castro, *História da Música (sínteses da cultura Portuguesa)*, Lisboa, Comissariado para a Europália 91 –Portugal / Imprensa Nacional casa da Moeda, 1991, p.61

[2] Existem duas edições modernas: uma de 1874, de Joaquim Vasconcelos, que proporcionou uma transcrição diplomática de uma cópia descoberta na Bibliothèqu Nationale de Paris, e outra de 1967, uma reprodução em facsimile por Mário de Sampayo Ribeiro, preservada em Lisboa, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Para uma compreensão da livraria de D. João IV e do seu catálogo cf. Rui Vieira Nery, *The Music Manuscripts in the Library of King D. João IV of Portugal (1604-1656): a Study of Iberian*

Music Repertoire in the Sixteenth and Seventeenth Centurie, Tese de Doutoramento em Musicologia, Universidade do Texas, Austin, Texas, 1990.

[3] Cf. Rui Vieira Nery e P.F. Castro, Op. cit., p.62.

[4] Livros de Autos Capitulares desde el Año 1611 a 1616, Arquivo da Catedral de Baeza, Fol. 29.

[5] Lola de la Torre, «Documentos sobre la música en la Catedral de Las Palmas (1621-1640)», El Museo Canario, Las Palmas de Gran Canaria, 1997, p. 493.

[6] Miguel Martínez Millán, Historia Musical de la Catedral de Cuenca, Cuenca, Diputación Provincial de Cuenca, 1988, p. 131.

[7] Rui Vieira Nery, The Music Manuscripts in the Library of King D. João IV of Portugal (1604-1656): a Study of Iberian Music Repertoire in the Sixteenth and Seventeenth Centurie, Tese de Doutoramento em Musicologia, Universidade do Texas, Austin, Texas, 1990, p.756.

[8] Ibidem, p.760.

[9] Ibidem, p.773